

Empregabilidade

Proposta

Parceria entre o Governo do Estado de São Paulo e a UGT para o desenvolvimento de diretrizes e implementação de projetos e programas de empregabilidade dos trabalhadores do comércio e serviços diante das perspectivas do mercado de trabalho no comércio e serviços dentro da Economia 4.0.

Estudos, formulações e proposições serão desenvolvidos pelo Instituto de Altos Estudos da UGT:

Quais os principais impactos da economia 4.0 no comércio e serviços no Brasil e em São Paulo nos próximos anos?

Qual será o perfil dos trabalhadores de nível fundamental e médio, no setor terciário da economia?

Como qualifica-los em cursos profissionalizantes (escolas e faculdades técnicas)?

Como implementar e efetivar programas de capacitação/transição para os novos tempos?

Criar Universidade Corporativa voltada para a área de serviços e do Comércio, numa parceria entre a UGT (representando as organizações sindicais das categorias envolvidas) e o Governo do Estado.

Justificativa

Num momento de crise, como o atual, ações emergenciais para melhoria do mercado de trabalho são necessárias, mas são paliativas.

É preciso trabalhar com o futuro, com os desafios do pós-crise. Este tem sido o principal foco do Instituto de Altos Estudos da UGT.

O principal desafio do pós-crise, com a retomada das atividades econômicas será a empregabilidade.

A crise atual, como outras anteriores está promovendo uma depuração empresarial e de atividades. Empresas que fecharam as portas e demitiram o seu quadro de trabalhadores, dificilmente retornarão às atividades. Atividades vinculadas a tecnologias ultrapassadas, mas ainda sobreviventes, também não retornarão ou serão relegadas a campos menores, marginais. E os profissionais especializados, demitidos não terão novas oportunidades de emprego na sua profissão.

A crise brasileira ocorre concomitantemente a grandes transformações mundiais, com a China dominando a indústria mundial, gerando desemprego em outros países, a globalização da precarização.

Está em curso a chamada Economia 4.0 que não se resume à 4ª Revolução Industrial. Essa nova economia será dominada pela tecnologia de softwares e a maior parte dos empregos será no setor terciário da economia (comércio e serviços) e não mais da produção física de bens que caminha para a transformação em serviços.

Este quadro requererá novas qualificações, novas capacitações, novos perfis profissionais em todos os níveis, desde profissionais altamente especializados em desenvolvimento aos trabalhadores de “chão de fábrica” e “piso das lojas” – será inequivocamente uma sociedade com patamares de educação mais elevados.

No comércio o avanço do comércio virtual – em nível mundial – está alterando o papel do comerciante. Em vez de um vendedor dentro das lojas, esse está à



frente do computador ou por trás de sistemas diretamente conectados com o consumidor, a loja serve apenas como “test drive” ou “show room”.

Nos serviços informatizados, como o provedor de internet ou de TV a cabo, o técnico já não vai até a casa do usuário a não ser na primeira vez para a instalação do sistema. A manutenção é feita à distância. Todas as soluções corriqueiras têm orientação por telefone ou pelo computador para serem feitas pelo próprio usuário.